

## Tamel (São Veríssimo)

TAMEL, orago S. Veríssimo, era uma abadia da apresentação do arcebispo de Braga.

O pároco era obrigado a dar de foro cada ano um jantar ao D. Abade beneditino do mosteiro de Manhente, a cujo couto pertencia parte desta freguesia.

Vem esta freguesia nas inquirições de 1220 com a designação =«De Sancto Veríssimo de Cauto de Mankenti » = de Terra de Prado.

Nestas inquirições se diz: «quod Rex nullum habet ibi Regalengum» e «quod Rex nullum habet ibi forum, quod Rex non est patronus.

Pertenceu São Veríssimo ao concelho de Prado até 1855, o qual se estendia até ao ribeiro Ponteio e por aí confrontava com o julgado de Neiva, termo de Barcelos.

A *Igreja Paroquial* desta freguesia esteve primitivamente no lugar do Souto do Bajão, onde se encontram ainda vestígios da sua existência ali.

Como estivesse, porém, no extremo da freguesia, do outro lado do ribeiro Ponteio (margem direita), e na ocasião das cheias os seus moradores tivessem de recorrer à igreja de Santa Maria de Galegos para a administração dos sacramentos, foi a antiga matriz demolida e construído novo templo no sítio do Souto da Redonda, onde actualmente está.

O edifício desta igreja sofreu em várias épocas obras de reconstrução, sendo a última ampliação feita em 1925.

O actual templo está situado no centro de um adro, vedado por parede, com cinco portas de serventia.

De arquitectura singela, sem os arrebiques da arte, ao lado direito da sua fachada eleva-se uma alta torre para os sinos.

Esta torre foi construída em 1834, sendo mestre pedreiro André Cartogoço, natural de Ponte Vedra (Galiza), e em 1925 alteada.

Dentro, a capela-mor é forrada a madeira em caixotões com florões doirados.

O seu altar, em talha singela pintada e doirada, foi acrescentado em 1-7-1926, aproveitando-se grande parte do antigo, feito em 26-7-1811.

Do lado do evangelho abre-se a porta para a sacristia paroquial. Esta é ampla, forrada a madeira de castanho antigo em caixotões.

Junto a esta foi construída a da Confraria.

O corpo da igreja é também forrado a madeira no mesmo estilo do da capela-mor.

Tem três altares laterais em talha muito singela.

Tem púlpito, coro em reconstrução e baptistério com pia em granito muito antiga, por certo a da igreja velha.

*O Cruzeiro Paroquial* acha-se em um Largo ao norte da Igreja. É um monumento muito singelo e tosco.

*A Residência Paroquial* era antigamente uma casa, que ainda hoje existe, no meio de uma quinta perto da extinta matriz.

Ergue-se o actual edifício ao lado direito do adro da igreja, circundado pelo Passal.

*O Cemitério Paroquial* foi construído ao lado esquerdo do adro, tendo sobre o seu portão a data 1891.

Tem esta freguesia as seguintes capelas:

*A Capela de Santa Luzia*, que esteve ao lado sul do cruzeiro mas, caindo em ruínas, foi demolida e construída 382

de novo no alto do Outeiro, sendo inaugurada em 24 de Fevereiro de 1935. É pública.

A *Capela de Santa Terezinha*, junto à casa de Fraião, foi reconstruída há poucos anos, tomando nessa ocasião a nova invocação.

Há nesta freguesia os seguintes *Nichos* ou *Alminhas*: as dos Moreiros, construídas em 1790, e as do Salvação, junto à ponte, com as iniciais M. J. D. S.— 1908.

Esta freguesia, situada em planície no vale do Tamel, margem direita do rio Cávado, é banhada por este rio e pelo seu afluente ribeiro do Tamel ou Ponteio, que aqui tem a sua confluência.

É servida pela Estrada Nacional n.º 8 de 2.<sup>a</sup> classe de Barcelos a Montalegre por Prado e pela camarária que da Estrada de Barcelos a Ponte do Lima pela ponte de Anhel vem até à igreja.

As suas fontes públicas são: a do Casal e a do Carvalho.

Confronta esta freguesia pelo norte com a de S.<sup>ta</sup> Maria de Galegos, pelo nascente com a de Manhente, pelo sul com o rio Cávado e pelo poente com a de Arcozelo.

A esta freguesia pertencia, permitam-me que diga, uma pequena ilha entre a freguesia de Arcozelo e a de Santa Maria Maior de Barcelos, constituída pela casa e quinta da Granja, pertencente à família Beça e Menezes, confrontando pelo norte e poente com a freguesia de Barcelos, pelo sul com o Rio Cávado e pelo nascente com a de Arcozelo.

Porém, por decreto episcopal de D. Manuel Vieira de Matos, de 6 de Dezembro de 1926, a Granja foi desmembrada de S. Veríssimo do Tamel e incorporada na freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos, ficando São Veríssimo a confrontar pelo poente com a freguesia de Arcozelo pelo ribeiro Ponteio.

A população desta freguesia no século XVI vem no Censo da População de 1527 = O Couto de Manhente com Sam Verysymo e Sam Martinho 63 moradores; no século XVII tinha 72 vizinhos; no século XVIII tinha 97 fogos; no século XIX tinha 422 habitantes e actualmente tem 769 habitantes, sendo 351 varões e 418 fêmeas, sabendo ler 172 homens e 52 mulheres, havendo pois 545 analfabetos.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Igreja, Casal, Ponte, Moreiros, Pontes, Ponteio, Campeio, Cachada, Cruzeiro, Telheiras, Fraião, Reboreda e Gavieira.

As suas casas mais importantes são: a dos Moreiros, a de Fraião, a do Grilo, a dos Limas, a dos Pereiras, a das Pontes, a do Martins Lima, a do Salvação, a do Monteiro, a do Arco,' a da Monta e a do Casal.

Existem nesta freguesia as seguintes pontes: a das Pontes que dá passagem à Estrada Nacional e a de Arcozelo (meeira) que dá passagem à estrada camarária.

Tem os seguintes açudes: um no Cávado, entre esta freguesia e a de Santa Eugenia de Rio Covo, e o da Agra, o do Sarrilha e o do Monteiro, no ribeiro de Ponteio.

Esta freguesia tem 3 lojas de comércio, duas Caixas do Correio e funciona aqui um Posto de Ensino.

Tem moagens e serração no Rio Cávado, várias azenhas e a Fábrica de Moagem=Sociedade Industrial Aliança, com sede no Porto = no ribeiro Ponteio.

Exerce-se aqui também a indústria de fabricação de telha e tijolo.

Dentro dos limites desta freguesia foi construída a Elevatória das Águas do Cávado para o Reservatório Camarário na freguesia de Vila Boa, donde é distribuída a água para a cidade de Barcelos.

*Manuel José Luís Pereira*, alferes miliciano, era desta freguesia, do lugar dos Moreiros.

*Domingos Gavieira de Sousa Leite*, que foi Cônsul do Paraguai, no Porto, era também desta freguesia.

No quintal da casa Gavieira existe, encostado a uma parede, um brasão: escudo esquartelado, no primeiro um campo verde com três flores de lis postas em santor, no segundo um campo vermelho com cruz florida aberta de campo; e assim os contrários. Timbre: elmo aberto com a cruz dos campos, ladeada por duas flores de lis.

Informaram-me que esta pedra de armas veio de Arouca, de uma casa que era dos actuais possuidores desta.

Contaram-me que à fonte do Carvalho se refere o Livro de S. Cipriano (livro que, diga-se de passagem, tive ainda a dita de ver e cuja leitura sempre desejei, desde que em criança os velhos daquele tempo dele me falavam).

Os ambiciosos para se apoderarem dos tesouros escondidos, levados por tão seguro guia, por vezes escavaram junto àquela fonte, existindo ali ainda uma cova resultante daquelas pesquisas.

As *Alminhas* dos Moreiros, abrigadas por um pequeno alpendre, suspenso em duas colunas, têm de cada lado do nicho sua pedra com inscrição.

Na do lado esquerdo lê-se:

«Ó tu que vais caminhando  
De ti mesmo esquecido;  
Repara, aplica o sentido  
Verás quanto estou penando;  
Lembra-te de mim agora  
Que de ti nunca me esqueço.  
Ouve: resa ou me dá esmola  
Que eu sempre a Deus por ti peço.

1790

Na do lado direito lê-se:

« Esta obra mandou-a erigir João Gomês  
e seu irmão Domingos em testemunho  
de sua gratidão e sua devoção  
para que todas as pessoas que passem  
dêem esmola e rezem um Padre Nosso  
por sua intenção».